

UNINDO O BRASIL DE PONTA A PONTA ATRAVÉS DA LITERATURA

Luciana Fiamoncini¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal apresentar estratégias para o uso da literatura regional como apoio pedagógico dentro da Educação a Distância – EAD. Através de pesquisa bibliográfica, foram evidenciados métodos que auxiliam o professor a trabalhar com a literatura de forma a desenvolver as habilidades necessárias para que o indivíduo se torne um cidadão apto a participar de forma ativa na sociedade. Compreender a literatura como forma de desenvolver a interdisciplinaridade nas aulas da EAD também é objetivo deste artigo.

Palavras-chave: Literatura. Método. Interdisciplinaridade. Habilidades.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem seu foco na literatura como uma das manifestações culturais de destaque na sociedade brasileira. Opta-se pelo estudo da diversidade literária, não desconsiderando a diversidade cultural existente de norte a sul, manifestada através da dança, da música, do teatro e das artes plásticas.

O enfoque do presente artigo será a discussão sobre os usos da literatura na educação. Compreende-se aqui a literatura como manifestação cultural através da qual é possível expressar sentimentos, fazer manifestações e críticas utilizando a palavra como matéria-prima, podendo, através do uso da linguagem figurada, proporcionar ao leitor interpretações das mais variadas. De acordo com Coutinho (2006), a literatura é a arte que utiliza a palavra como matéria-prima, sendo, assim, produto da imaginação criadora de seu autor.

O fato de a literatura ser a grande alavanca para o incentivo à leitura, que é uma das principais habilidades a serem desenvolvidas na educação – independente da modalidade, presencial ou EAD – é o motivo que desperta interesse e move essa pesquisa. Acredita-se que literatura pode ser amplamente explorada como recurso pedagógico, independente do curso ao qual o acadêmico esteja vinculado.

A vastidão da literatura brasileira nos abre imenso leque de possibilidades educativas. Sabendo da abrangência e variedade das manifestações culturais presentes em toda a literatura nacional, percebe-se a necessidade de realizar um recorte, visto não ser possível abarcar num só texto todos os estados do país. Dessa forma, destaca-se que, nesse artigo, a abordagem será especificamente da literatura sulina e nordestina.

Objetiva-se, ainda, na presente pesquisa, compreender de que forma a literatura regional pode ser explorada dentro da educação a distância – EAD, evidenciando que para o seu desenvolvimento, opta-se pela pesquisa bibliográfica.

2 A LEITURA, A LITERATURA, SUA HISTÓRIA, SUAS FUNÇÕES

A literatura, assim como as demais artes universais, é uma criação humana capaz de possibilitar ao leitor

1- Professora-Tutora Interna do Curso de Letras do Núcleo de Educação a Distância (NEAD/UNIASSSELVI).

as mais variadas e pessoais interpretações. As criações humanas, dentre elas a literatura, refletem o modo como o próprio homem vê a vida. De acordo com Amaral (2000), a literatura faz com que as relações humanas reflitam com o mundo, bem como com seus semelhantes.

Enquanto objeto de criação humana, a literatura se transforma historicamente, da mesma forma que as relações sociais, culturais e econômicas. As peculiaridades presentes em cada época da história, também são pertinentes às peculiaridades de cada região geográfica e das influências culturais de seu povo.

Sendo assim, a EAD, enquanto modalidade de ensino, também é criação humana que vem sofrendo alterações ao longo do tempo, de forma a adaptar-se às exigências da sociedade. Atualmente, compreende-se que a EAD é uma modalidade de ensino na qual o acadêmico realiza seus estudos através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Embora o meio pelo qual os estudos sejam realizados estejam relacionados às TIC, ainda são a leitura e a interpretação textual que garantem ao acadêmico a internalização do conteúdo. Considera-se então que a literatura, enquanto manifestação cultural, seja trabalhada de forma específica e que além de focar a literatura brasileira de forma geral, enfoque também a região na qual o acadêmico está inserido.

Com o passar do tempo, o ensino passou por significativas adaptações, e isto nos remete ao fato de que o ensino dos conteúdos curriculares, entre eles a literatura, também poderia adequar-se às exigências da EAD, uma vez que esta modalidade de ensino preconiza saberes pedagógicos diferenciados. Na modalidade EAD o professor deixa de ocupar o espaço de detentor do conhecimento e passa a ser o mediador, utilizando a tecnologia a seu favor.

Na modalidade EAD, preconiza-se também uma mudança de comportamento por parte dos acadêmicos, pois os estudos são considerados autodirigidos. Nessa perspectiva, cabe ao acadêmico planejar seus estudos de acordo com seu ritmo de aprendizado. Por este motivo, todas as atividades propostas pelo professor – e instituição de ensino – são desenvolvidas com o intuito de estimular o acadêmico a buscar aprimorar-se cada vez mais, incentivando-o a pesquisar outras fontes, para além do material oferecido, como forma de enriquecer seu embasamento teórico.

Para ilustrar o que foi anteriormente exposto, observemos as palavras de Queiroz (2004, p. 14): “A autoaprendizagem é um desafio, pois depende de um esforço individual e contínuo por parte do aprendiz, considerando que a responsabilidade pela aprendizagem passa a ser principalmente dele”.

Pesquisas têm demonstrado que no Brasil a população não tem por hábito a leitura. Uma vez que a leitura e a interpretação textuais são consideradas habilidades fundamentais na construção da aprendizagem, a falta de gosto da população pela leitura torna esta empreitada desafiadora aos educadores. Quando se fala em literatura, logo somos direcionados a pensar na grande possibilidade de interpretação apresentada por este tipo de manifestação cultural, na qual se deve ainda levar em consideração a época na qual os textos foram escritos, o que, por vezes, aumenta o desafio.

A interdisciplinaridade manifesta nos textos também não pode deixar de ser mencionada. Muitas vezes, através da literatura é possível remeter-se a aulas de história com riqueza de detalhes pela contextualização histórica da época, conhecer aspectos geográficos de localidades por vezes pouco exploradas pela disciplina, confrontar-se com problemas ambientais relacionados às aulas de ciências, confrontar-se com problemas econômicos nos quais os conhecimentos matemáticos fazem-se necessários.

Sendo o professor um mediador do processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário conhecer o acadêmico, para dessa forma ajudá-lo no processo de construção do conhecimento, para que seu aprendizado seja significativo e para que o acadêmico sinta-se motivado a prosseguir em seus estudos. Ser professor é também engajar-se na árdua tarefa de incentivar os seus acadêmicos a se tornarem leitores, tendo em vista que estamos falando de EAD. Salienta-se ainda que a leitura, nessa concepção, vai além do ato de decodificação

da escrita, passando pelos preceitos do letramento, ou seja, do saber fazer uso social (consciente e crítico) do ler e escrever.

Considera-se que a habilidade de leitura, bem como a interpretação textual contribui para um aprendizado mais significativo. Não apenas as aulas de Língua Portuguesa, mas também as demais, como Matemática, Geografia, Ciências, História, Química, Física, entre outras disciplinas do currículo escolar dependem da leitura para sua aprendizagem efetiva. A questão de maior destaque enquanto leitura proficiente não é a leitura em si, mas em quais condições ela é realizada.

Analisando as palavras de Kato (1985), podemos perceber que algumas das estratégias que podemos e devemos utilizar enquanto leitores é o fato de extrair as parcelas significativas do texto, estabelecendo relações de sentido para poder, assim, avaliar a consistência das informações extraídas.

A leitura, dentro da visão social, recebe influências da nossa herança de práticas de leitura, e, à medida que é exercitada, criam-se novas formas de ler. A leitura é, por base, produção de sentidos, e não meramente recriação. Nesta produção, estão implicados aspectos sócio-históricos e um trabalho minucioso de produção de significados.

De acordo com informações divulgadas no *site* Brasil Escola (2012), é cientificamente comprovado que o indivíduo que tem bons hábitos leitores é mais bem informado e consegue melhores oportunidades, e, além disso, apresenta melhor desempenho na produção textual. E nos tempos hodiernos, quem não precisa de informação e oportunidade?

Reportemo-nos à Idade Média, em que boa parte dos saberes expressos através da Literatura e da Arte foram tomados do povo, uma vez que foram considerados excessivamente seculares. O acesso aos livros e ao saber neles contido era privilégio de poucos. Mesmo os escribas (copistas), responsáveis pela reprodução dos textos escritos, eram em sua maioria analfabetos. A liberdade de acesso aos textos escritos e à variedade de literatura vivenciada pela sociedade moderna é resultado da superação de diversos obstáculos.

Em se tratando da educação propriamente dita, no Brasil, são conhecidos vários períodos em que a escola também foi espaço e privilégios de apenas alguns, e quando se tornou espaço para todos foi, ainda assim, espaço de reprodução das desigualdades sociais. A escola para o povo – escola técnica – era local de formação para o mercado de trabalho (fundamentada em ações do Taylorismo e Fordismo) enquanto uma parcela muito pequena da população conseguia estudar nas universidades para então tornar-se “cidadãos críticos”.

Se fizermos um paralelo com os dias atuais, pode-se dizer que o homem, em cada período da história tem se deparado com novos desafios que estão pautados no próprio desenvolvimento das sociedades e nas suas formas de viver, concepções de mundo, necessidades biológicas, sociais e emocionais. A partir disso pode-se dizer, genericamente, que vivemos atualmente numa sociedade muito dinâmica, em que tudo muda muito rapidamente, e que existe uma necessidade constante de atualização profissional e acadêmica que tem motivado as pessoas a buscarem novas formas de se comportar na sociedade.

A EAD, enquanto modelo educacional que vem tomando espaço dentro da sociedade, tem por objetivo a democratização da educação, permitindo que mais pessoas, em diversos lugares geográficos tenham mais acesso ao saber historicamente acumulado, mas também que possam, a partir desse saber, construir seu próprio conhecimento de forma articulada com o meio em que vive.

Conforme já descrito anteriormente, o domínio da habilidade de leitura pode ser considerado ferramenta essencial do processo de construção de conhecimentos. Assim sendo, a valorização do livro de literatura enquanto material educacional aponta para uma vastidão de possibilidades.

O livro (a literatura, portanto), nos proporciona inúmeras possibilidades de leitura. De acordo com

Amaral (2000, p. 18):

Alguns buscam na literatura apenas um divertimento, sem grandes consequências para a vida; outros, um instrumento de transformação e de aperfeiçoamento. Uns consideram a obra literária apenas um artefato estético criado para contemplação da beleza; já outros esperam que seja um veículo de análise e de crítica em relação à sociedade e à vida.

Portanto, o trabalho realizado com base na literatura, do ponto de vista histórico, social e intelectual, pode ser amplamente explorado em se tratando de ponto de vista regional, assunto a ser abordado daqui por diante.

3 PALAVRAS E INTERPRETAÇÃO: A LITERATURA DENTRO DO BRASIL

No Brasil, a literatura é uma das manifestações artísticas que possui destaque pela qualidade e diversidade das suas criações. Através da transfiguração do real contida nas obras literárias, os leitores são convidados a imaginar um mundo recriado através da visão polida do artista que, através das palavras cuidadosamente escolhidas, expõe de forma menos realista os problemas sociais que nos cercam.

O Brasil é um país no qual a diversidade cultural é explícita. A mistura de credos, religiões e etnias, faz do país uma fonte inesgotável de diferentes culturas que são preservadas pelas tradições dos povos. O multiculturalismo ressalta ainda mais o fato de que as manifestações literárias são as mais diversas possíveis, e, portanto, o trabalho realizado com a literatura dentro da EAD pode ser planejado de forma a abarcar todas as possibilidades de interpretação possíveis de acordo com aquela determinada forma de expressão.

Defende-se, dessa forma, a ideia de que a EAD não se apresente como modelo massificador cultural, onde de norte a Sul do país se utilizem as mesmas linguagens, compactando a prática pedagógica em conhecimentos padronizados, *standarts*.

A literatura de cordel no Nordeste e o tradicionalismo presente nas obras literárias do Sul são exemplos desta gama de opções de cultura escrita. Ambas, através de seus registros, cada uma com suas respectivas características, preservam tradições que passam por muitas gerações sem sofrer significativas mudanças. É visível, ainda hoje, que estas modalidades são continuamente exploradas sem perder a riqueza dos detalhes e a essência do gênero.

3.1 NORDESTE: PALAVRA E ARTE EXPOSTAS EM VARAIS

Historicamente, a Região Nordeste do país teve destaque político e econômico, sendo que a cultura também não poderia deixar de se manifestar de forma eminente. Com o passar do tempo, o poder econômico e social migrou para o sudeste brasileiro, o que, porém, não deixou que a cultura da região nordeste morresse. Segundo Neto (2010), três séculos de história de importância político-econômica deixaram à região Nordeste uma formação cultural consolidada como herança.

No nordeste a dança e a música, assim como a Literatura de Cordel – objeto de interesse desta pesquisa – possuem destaque enquanto manifestação cultural. Destaca-se que na literatura de cordel, as cantigas, os poemas e as histórias contadas pelo próprio povo são recriados pelos escritores regionais e expostas em praças.

O Cordel é uma forma especificamente mais popular no nordeste pelo fato de sua produção valorizar muito o saber do próprio povo, fazendo com que a sua produção seja mais informal. Por este motivo, o cordel prevalece nas regiões nas quais o povo valoriza sua cultura, suas raízes, bem como a história dos seus antepassados.

Podemos afirmar, com base em Neto (2010), que:

Hoje, com uma estimativa de 50 a 100 mil títulos publicados, de milhões de folhetos espalhados por quase todo o Brasil, milhares de poetas que vivem de produzir e vender folhetos, escritores, músicos, artistas plásticos, teatrólogos e cineastas que bebem na fonte da Literatura de Cordel e do Repente, com centenas de escolas que trabalham a Literatura de Cordel como ferramenta didático-pedagógica e milhares de pesquisas acadêmicas sobre o assunto, além do seu uso como veículo de comunicação ou peça de *marketing*, esta expressão cultural brasileira reivindica o reconhecimento do seu papel e do seu espaço na cultura brasileira. Os cordelistas e repentistas não aceitam mais que dicionários, enciclopédias, livros didáticos e antologias lhe tratem como literatura menor nem que sua poesia seja vista apenas como expressão folclórica.

Assim sendo, sabe-se que o Cordel, bem como as demais expressões artísticas do Nordeste, são tão importantes quanto as demais manifestações culturais brasileiras e merecem espaço nos estudos literários brasileiros. Uma forma de explorar esta riquíssima forma de expressão é proporcionar aos acadêmicos uma oficina de cordel, na qual eles, em grupos ou individualmente, criariam suas próprias obras de cordel e as exporiam para apreciação do público.

Para que esta produção tenha sentido, cabe ao professor possibilitar aos acadêmicos momentos em que explorem a literatura existente acerca do tema, criando uma aproximação do acadêmico com o cordel. Somente a partir desta aproximação com esse objeto de conhecimento o acadêmico produzirá sua própria obra, lembrando que ninguém consegue falar daquilo que desconhece. Desta forma, a produção passa a ser mais do que uma mera reprodução, mas uma criação escrita, consciente e com base teórica consolidada.

As habilidades desenvolvidas neste tipo de atividades são a leitura, a interpretação e a produção textual, lembrando que a mediação do professor faz-se essencial, tanto para orientar quanto para auxiliar na organização da oficina. O acadêmico, nessa atividade, terá ainda a oportunidade de demonstrar o que já conhece e de conhecer um pouco da história da região, associando as manifestações culturais do seu contexto sócio-histórico ao gênero textual.

3.2 SUL: O TRADICIONALISMO QUE NÃO SAI DE MODA

A literatura do Sul do país, ao contrário da literatura nordestina explorada anteriormente, teve menor destaque na literatura brasileira. De aspecto conservador, essa manifestação textual costuma prezar pelo tradicionalismo da região e pelo uso de temas tradicionais da região, como por exemplo, a dança tradicionalista regional, a música, as tradições populares etc.

A temática assumida como proposta pela literatura sulina tem destaque no âmbito sócio-histórico, sendo que a ênfase da literatura sulina é o fato ocorrido, sem sentimentalismos ou abordagem de aspecto psicológico. De acordo com Backes (2009), é fato. Na contemporaneidade, a literatura sulina apresenta em suas obras um enredo extremamente bem elaborado, bem como uma linguagem comum.

O romance *Rosas do Brasil*, de Sérgio Schaefer, foi um marco nas publicações literárias do Rio Grande do Sul pelo fato de apresentar semelhança ao estilo de Guimarães Rosa. Nesta obra, o autor dá um toque gaúcho e de certa forma, cômico, à famosa *Grande Sertão: Veredas*.

A literatura sulista na EAD pode ser amplamente explorada através da interpretação e análise historiográfica com base nas obras disponíveis. Trabalhos de análise de poemas e textos em prosa podem desencadear significativos artigos interdisciplinares acerca da história da região e as transformações ocorridas nela ao longo da história brasileira.

O professor pode, com o intuito de instigar a percepção dos acadêmicos, apresentar-lhes, por exemplo, o contexto histórico durante uma das famosas guerrilhas do Rio Grande do Sul e a partir daí, estes podem dar sequência à pesquisa através de evidências presentes nos documentos literários. Por exemplo, o livro *A Casa das Sete Mulheres*, de Leticia Wierchowzki, é uma das obras que aborda com riqueza de detalhes as constantes guerras na região sul do país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas acerca da relevância da literatura nas mais diversas regiões do Brasil, conclui-se que a literatura pode ser utilizada como ferramenta pedagógica na EAD, tendo como principais aspectos a possibilidade de uso interdisciplinar, a melhora na habilidade leitora e escritora do acadêmico, a instigação ao uso da mente criadora, a habilidade de ler o texto de forma crítica e inúmeras outras possibilidades.

Dentre as habilidades acima mencionadas, podemos citar o desenvolvimento do senso crítico e analítico de situações, de conceitos de época e de estilos; o fato de instigar a busca pelo conhecimento através da pesquisa, com base em dados histórico-sociais que despertem no acadêmico a percepção de ligação entre literatura e história é de essencial importância; o aperfeiçoamento da habilidade leitora e escritora do acadêmico, fazendo com que este possa cada vez mais tornar-se leitor proficiente, bem como não apenas reprodutor de obras, mas sim, autor de suas próprias obras com autonomia é primordial.

A literatura regional, portanto, pode ser utilizada sempre com o intuito de desenvolver no acadêmico as habilidades necessárias para que este se torne um cidadão consciente das suas atribuições dentro da sociedade. O professor, que é a peça responsável pelo bom funcionamento da engrenagem do ensino, deve enxergar nos pequenos eventos grandes possibilidades. Para um bom artista, e é isto que o professor precisa ser, uma simples feira de livros pode virar palco para uma fantástica peça de teatro. Depende da criatividade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. et al. **Português**. São Paulo: FTD, 2000.

BACKES, M. **A Literatura Gaúcha pelas beiradas**. 2009. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/literaturagaucha.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2012.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/literatura/a-importancia-literatura-brasileira.htm>> Acesso em: 2 abr. 2012.

COUTINHO, Afrânio. **O conceito de literatura brasileira**. São Paulo: Vozes, 2006.

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

NETO, C. **A importância da Literatura de Cordel para a preservação da cultura regional nordestina**. 2010. Disponível em: <<http://vidaeducacao.com.br/?p=198>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

NICOLA, J. **Painel da literatura em língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2006.

QUEIROZ, E. S. C. **Educação a distância: uma investigação sobre possíveis contribuições para a educação continuada de professores de Língua Estrangeira**. Disponível em: <www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Samuel_Lima>. Acesso em: 6 abr. 2011.